

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO-UAB 3

**O LÚDICO COMO SUBSÍDIO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE POXORÉU-MT**

Roselilda de Fátima Celestino Machado

POXORÉO MT, 2014.

**O LÚDICO COMO SUBSÍDIO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE POXORÉU-MT**

ROSELILDA DE FÁTIMA CELESTINO MACHADO

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física Universidade de
Brasília- Polo de Primavera do Leste/
MT**

**Orientador: JOSÉ MANOEL
MONTANHA DA SILVEIRA
SOARES**

TERMO DE APROVAÇÃO

ROSELILDA DE FÁTIMA CELESTINO MACHADO

O LÚDICO COMO SUBSÍDIO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE POXORÉU-MT

**Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física-
Universidade Aberta do Brasil / Universidade de Brasília. Apresentação
ocorrida em ____/12/2014.**

Aprovada pela banca formada pelos professores:

José Manoel Montanha da Silveira Soares
Orientador

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

Roselilda de Fátima Celestino Machado

Pólo Primavera do Leste - MT

DEDICATÓRIA

À minha amada família: meu esposo Ivan de Jesus Machado
Às minhas lindas filhas: Maria Grazielle Celestino Loiola e
Jill Valentina Celestino Machado sem esquecer da minha filha do
coração: Larissa Rodrigues Machado

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e principalmente a Deus pela minha vida e por sua imensa ajuda em todos os momentos; minha família por me fornecerem amor, dedicação, e compreensão entendendo minha ausência devido ao trabalho; à minha mãe pelas constantes orações a meu favor; aos colegas de caminhada ao Profº.orientador José Manoel Montanha da Silveira Soares que me auxiliou nesse árduo caminho para a conclusão desse trabalho e demais professores que contribuíram com seus saberes para a construção do meu.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS:	12
2.1 Geral	12
2.2 Específico:	12
3.REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 A utilização de jogos nas praticas pedagógicas	14
3.2 A real identidade da educação física na escola	15
3.3 A prática da ludicidade nas aulas de educação física	16
4. METODOLOGIA	20
4.1 Cenário da pesquisa	22
4.2 Sujeitos da pesquisa	22
4.3 Coleta de dados	22
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
6. CONCLUSÃO	37
7.REFERÊNCIAS	36

RESUMO

O lúdico é inerente à cultura corporal, o brincar é aprender. Ao investigar se a ludicidade se faz presente nas aulas de Educação Física existe também a preocupação em verificar como os professores lidam com essa ludicidade.. Tendo como base de pesquisa as aulas de Educação Física do ensino Fundamental II de uma escola Estadual do município de Poxoréu-MT procurou-se investigar a aplicabilidade do lúdico enquanto subsídio pedagógico para as aulas de educação física. Esse estudo se dividiu em três partes: primeiro foi realizado uma revisão bibliográfica onde foi ressaltando as visões de autores como: BRASIL; SEVERINO e PORROZZI; DAOLIO entre outros. Em seguida foram realizadas observações, além de entrevista realizada com os professores e com uma amostragem de alunos, através de um questionário. Conclui-se destacando a importância de mudar o modelo de aula vigente para aulas lúdicas que contemplem o desenvolvimento global do aluno.

Palavras-chave: Lúdico. Ensino fundamental II. Jogos. Brincadeiras.

1. INTRODUÇÃO

O lúdico é inerente à cultura corporal, o brincar é aprender; o aluno precisa interagir com objetos e demais materiais para compreendê-los, onde o mesmo aprende através do lúdico, ou seja com as relações estabelecidas com os brinquedos, com as brincadeiras, com os jogos e recreações. Trata-se de uma fase em que o movimento se faz presente, pois, o aluno não consegue ficar concentrada, por um período longo em uma única atividade; o que obriga o professor, no contexto escolar, a buscar formas dinâmicas de ensinar. O que necessariamente obriga o professor de Educação Física a elaborar atividades dinâmicas e que respeitem essa fase de desenvolvimento do aluno para que as aulas de Educação Física sejam mais do que momentos de “brincadeiras”, sejam verdadeiramente “momentos de aprendizagem”.

Ao investigar se a ludicidade se faz presente nas aulas de Educação Física, tem a preocupação em verificar como os professores lidam com essa ludicidade; como ela está sendo oferecida aos alunos e principalmente, se essa ludicidade, caso esteja sendo usada, se está partindo da realidade do aluno. De forma, que o presente estudo contribuirá, significativamente, para a confrontação e a reflexão entre a teoria, proposta nos módulos e a prática, existente nas escolas.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) (Brasil, 1998) ainda sugerem que ao trabalhar a cultura corporal do movimento na escola deve-se ter clara a relação entre o que, para quem e como ensinar. Os conteúdos devem ser abordados nas dimensões procedimentais não se restringindo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, mas incluindo procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros. Na dimensão conceitual trabalhando regras, táticas e alguns dados históricos das modalidades e também reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros.

É imprescindível buscar conhecer quem é o aluno com quem se está trabalhando, procurando saber quais são seus interesses de aprendizagem, seus conhecimentos prévios, suas transformações corporais, cognitivas,

afetivas e sociais e qual o grau de autonomia em relação ao próprio processo de aprendizagem o aluno pode assumir em cada etapa da escolaridade.

Torna-se necessário partir do princípio da inclusão para se construir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, onde ele tenha possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e buscar respostas; dessa forma é preciso diversificar as estratégias de abordagem dos conteúdos; propor a construção do saber de forma cooperativa e participativa, partindo de situações reais.

O mais importante é que para que o aluno seja realmente atraído para a prática da cultura corporal do movimento o conteúdo deve ser diversificado e atraente; daí a necessidade do desenvolvimento das atividades através do lúdico que é ferramenta em potencial que propicia a abordagem de uma prática pedagógica de qualidade que conduza o aluno ao desenvolvimento global de forma prazerosa. Se fizermos uma breve reflexão vamos perceber que o ato de brincar sempre esteve presente no dia a dia do aluno e que estas participam com entusiasmo dessas atividades porque lhes dá prazer; isso nos remete a pensar que o lúdico encerra em si enormes possibilidades de alcançar os objetivos pedagógicos.

Nóvoa (1995) ressalta que a escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Conhecer o funcionamento cognitivo e a capacidade de planejar as atividades que são realizadas, controlar suas execuções e avaliar seus resultados para detectar erros, modificar a atuação, conhecer as suas peculiaridades e o potencial é de grande relevância para o aprendizado do aluno. A importância da aprendizagem varia de uma espécie para a outra. Os animais, por exemplo, aprendem de maneira lenta, já o homem possui a capacidade de tirar proveito de tudo o que aprende, tem ações e reações, que iniciam até antes do seu nascimento e se desenvolvem pela aprendizagem.

Coll (1997) diz que, a análise de qualquer processo de aprendizagem precisa levar em conta todos os fatores e as possíveis interações que podem ser estabelecidas entre eles, fatores que são atividades,

características e natureza. A aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, diante de uma situação – problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência. É comum as pessoas restringirem o conceito de aprendizagem somente a fenômenos que ocorrem na escola com o resultado do ensino. No entanto, aprendizagem abrange os hábitos, aspectos de nossa vida afetiva, assimilação de valores culturais, funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida e, também, ao sofrer interferências intelectual, psicomotor, físico e social. Para que a aprendizagem seja significativa é necessário que o indivíduo perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida. Isso envolvendo seu raciocínio, análise, imaginação, relacionamento entre idéias, coisas e acontecimentos. No brincar, além do prazer, diversas situações de conflitos podem surgir o que nos permite trabalhar o controle das emoções, a cooperação, a tolerância e tantas outras emoções.

Os jogos e brincadeiras são importantes instrumentos pedagógicos porque além do prazer e da descontração eles fazem parte do próprio processo de desenvolvimento do aluno, pois possibilitam a formação de grupos sociais; o desenvolvimento da sensibilidade; a desenvoltura para a socialização e a capacidade de raciocínio, além de contribuir para o desenvolvimento moral do aluno (Severino e Porrozzi 2010)

A “ludicidade associada a aspectos afetivos contribui para a aquisição de habilidades específicas, privilegiando não só a construção do conhecimento motor e técnico, mas uma dimensão mais afetiva, criativa e humana”. (Freire e Schwartz 2005) apud (FERNANDES 2012, p.15) sendo assim, trabalhar os conteúdos da Educação Física através do lúdico facilitará a alcance do objetivo principal que é o desenvolvimento psicomotor do aluno.

Nesse contexto a diversificação e significação dos conteúdos propostos para Educação Física, dentro da abordagem lúdica, farão com que as aulas se tornem convidativas visto que o lúdico tem sido apresentado como ferramenta eficaz para o desenvolvimento global do aluno. Desde o início de sua vida, o aluno apresenta ritmos e maneiras diferentes para andar, falar, brincar, comer, ler e escrever. Pode-se dizer que a educação deve ser voltada para tais perspectivas, pois o ser humano é um ser de múltiplas

dimensões, com ritmos diferentes e o seu desenvolvimento é um processo contínuo (José e Coelho, 2004).

O interesse em apresentar o lúdico como ferramenta de ensino aprendizagem aos de Educação Física das escolas de Ensino fundamental II do município de Poxoréu - MT surgiu a partir das minhas observações realizadas durante a disciplina de estágio. Percebi que os jogos de handebol e futsal eram predominantes nas aulas de educação física, sem que os alunos soubessem exatamente o que estava sendo trabalhado; percebi a grande dificuldade desses alunos em respeitar as regras do jogo e que se mostravam extremamente competitivos. Muitos alunos faltavam às aulas e alguns dos presentes, sentados nas arquibancadas alegavam que não participavam da aula porque não sabiam jogar.

Contudo, a finalidade deste trabalho é apontar a importância do lúdico como proposta pedagógica, pois o aluno só aprende o que lhe dá prazer e aprofundar os estudos sobre as dificuldades de aprendizagem torna-se necessário para a discussão em referência. Assim, buscando compreender a função do lúdico como recurso pedagógico, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, recurso para investigar indagações e examinar materiais elaborados por pessoas que já estudaram antes tema desta natureza.

2. OBJETIVOS:

2.1 Geral

Verificar a utilização do lúdico como instrumento de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

2.2 Específico:

-Compreender como os professores, do ensino fundamental II, percebem o lúdico e quais são suas concepções.

- Identificar possibilidades da utilização do lúdico nas práticas pedagógicas de Educação Física.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Física tem a sua obrigatoriedade garantida em todos os segmentos da Educação Básica através da LDB – Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) e constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criado pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. Essa indicação de estudo, deveria ser distribuída ao longo do ensino fundamental e médio (Daolio 1996), mas a Educação Física tem ficado restrita apenas aos esportes, dando a entender que o profissional de Educação Física não tem clareza de seu papel junto à instituição escolar, confundindo-a freqüentemente com o clube, com a academia, com a escolinha desportiva (Oliveira 1999).

As brincadeiras e os jogos devem fazer parte da Educação Física, seja como conteúdo ou como estratégia de ensino, pois

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. “A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência”, ou seja, a criança quando brinca ou joga uma atividade de caráter lúdico, se entrega totalmente naquele momento, ela esquece de tudo ou qualquer outra coisa, ela se entrega e vive aquele momento de forma intensa, plena e prazerosa. LUCKESI (2000, p. 21):

O lúdico deve estar dentro da escola como um princípio pedagógico. Os professores devem utilizar o lúdico como recurso para ministrarem os conteúdos pré-estabelecidos para suas aulas e não como uma atividade de lazer e recreação. O lúdico deve estar integrado na proposta pedagógica da escola, ou seja, todos os professores de disciplinas e séries diferentes devem conhecer o lúdico e os benefícios que ele pode oferecer para a aprendizagem dos seus alunos. O professor pode-se utilizar de jogos pedagógicos de caráter lúdico, de forma a oportunizar aos alunos uma aprendizagem dos conteúdos de uma forma mais prazerosa.

Os jogos devem ser pensados pelo professor de forma cautelosa, é preciso saber qual seu objetivo para a aula, se faz importante ressaltar que, os jogos na escola, devem auxiliar o professor a ministrar sua aula de acordo com o objetivo pré-estabelecido por ele. Os jogos ou brinquedos pedagógicos

são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento. O professor deve explicar aos alunos o motivo pela qual ele está adotando o jogo naquele determinado momento da aula (Antunes, 2002).

3.1 A utilização de jogos nas praticas pedagógicas

O esporte é conteúdo a ser trabalhado e não pode ficar à margem do ensino, mas é questionável a forma como ele é abordado. Não se pode trabalhar esse conteúdo visando apenas à competição, tendo na vitória o seu único fim. Na verdade o meu objetivo não é falar da prática esportiva propriamente dita. O que me preocupa é mostrar que se trabalhado de forma prazerosa as aulas de Educação Física se tornarão atraentes e o aluno terá o seu desenvolvimento global contemplado. Isso vale para todos os conteúdos da Educação Física (Etchepare et.al, 2003).

Primeiramente é necessário que haja um projeto pedagógico bem pensado, com os conteúdos bem distribuídos, ou seja, atitudes pedagógicas acertadas que ajudam na elaboração das aulas:

Um projeto pedagógico de qualidade contribui de forma significativa com os professores no planejamento das aulas e para que haja uma seqüência lógica dos conteúdos nas diferentes séries. Na Educação Física esta relação ainda é mais importante, já que a disciplina muitas vezes carece de objetivos claros, o que dificulta a tarefa dos professores na determinação dos conteúdos a serem ministrados. (ETCHEPARE et.al, 2003, p.60)

O professor em sua aula deve oportunizar ao aluno, conteúdos respeitando o nível maturacional dos mesmos, ou seja, ministrar os conteúdos de acordo com as diferentes séries e idades. O professor deve a partir do conhecimento já construído pelos alunos, proporcionar a eles a construção de novos saberes. O professor reflexivo não é apenas o repassador e reproduzidor dos conhecimentos e de informações, deve compreender seu papel em sala de aula e saber o objetivo que a Educação Física terá na vida de seu aluno, estimulando-o a desenvolver sua capacidade reflexiva e crítica a partir de sua vivência no cotidiano. Por isso a importância que o professor tenha conhecimento do contexto que a sua escola e seus alunos estão inseridos (Navarro, 2007).

Navarro (2007) ainda lembra que o professor pode utilizar os jogos e as brincadeiras de caráter lúdico como um meio, ou seja, um facilitador para a aprendizagem dos alunos, isso porque os jogos e as brincadeiras assim como os esportes estão mais ligados a Educação Física na escola. Porém é preciso dizer que não é somente o jogo e as brincadeiras que são lúdicas, tudo o que é prazeroso e que faz com que a pessoa se doe e se lance na atividade por inteiro é lúdico, porque é prazeroso, sem prazer não há ludicidade.

3.2 A real identidade da educação física na escola

É perceptível que a Educação Física ainda não encontrou a sua identidade, arrasta-se num plano secundário, possui perfil deficiente, parcial, instrumental, serviçal; precisa ser “inventada”. Assim acontece no contexto escolar; as aulas de Educação física são vistas pelos professores das outras disciplinas como algo que não serve em nada para a aprendizagem do aluno, servindo apenas para treinar alunos para representar a escola nos torneios. Temos presenciado pessoas alheias à área da Educação Física ditando o que deve e o que não deve ser objeto de estudo da mesma, dando ao professor a responsabilidade de dar significação ao ensino da educação física desenvolvendo aulas que sejam prazerosas e desafiadoras; responsabilidade essas que somente os professores licenciados em Educação Física podem cumprir, pois têm o conhecimento necessário para que se desenvolva a cultura corporal e do movimento no ambiente escolar Santin 1992 apud (ETCHEPARE et.al, 2003).

A disciplina de Educação Física por muito tempo não recebeu a devida importância, percebemos então que mudanças urgentes são necessárias para que a teoria e prática caminhem lado a lado e sugere duas: a primeira delas de ordem estrutural, em que ressalta a importância dessa disciplina ser inserida na dinâmica escolar, não se colocando nem como carro chefe e nem sendo subserviente; se valorizar no sentido de trabalhar o sujeito dentro de uma construção histórica, social e cultural, tendo na motricidade um papel complementar na formação humana e não o seu fim. A segunda diz respeito à postura do profissional que não pode continuar se apresentando como um organizador de torneios e festas perante a sociedade, mas sim como

um gerador, um difusor, um crítico de idéias sobre a corporalidade, a organização social e política da sociedade, sobre a cultura (Oliveira, 1998). Mas afinal o que ensinar e como ensinar nas aulas de Educação Física? Para o ensino da Educação Física nas séries finais do 1º grau e ao longo do 2º grau Daolio (1996) fazendo referencia que se pode trabalhar com a cultura corporal de modo a compreendê-la, criticá-la e transformá-la. O aluno precisa ser agente na construção desse saber. Nesse contexto o professor é ferramenta importante dando significação ao ensino da Educação Física, desenvolvendo aulas que visam à assimilação do conteúdo trabalhado de forma prazerosa e desafiadora. Assim o lúdico se apresenta como ferramenta pedagógica interessante visto que se trabalhada de forma prazerosa as aulas de Educação Física se tornarão atraentes e o aluno terá o seu desenvolvimento global contemplado Garganta, (1995).

Segundo Piaget (1998), as etapas de desenvolvimento da criança apresentam acomodação e assimilação; complementando o equilíbrio crescente. Onde a acomodação deve ser entendida como um processo pelo qual a criança modifica seu estágio mental em resposta a demanda externa e a assimilação o processo pelo qual a criança incorpora elementos do mundo externo ao seu próprio esquema. Os jogos acabam sendo um produto da assimilação, dissociando da acomodação antes de reintegrar nas formas de equilíbrio permanente que dele farão complemento, ao nível do pensamento operatório ou racional; quanto tal o jogo constitui o pólo extremo da assimilação do real ao “eu”.

Em todas as fases de desenvolvimento do aluno, Piaget (1978) apud Lima (1998), associou o jogo, do mais simples ao mais completo; como uma forma de desenvolvimento da criança sendo que o mesmo apresentou a seguinte classificação: o exercício, o símbolo e a regra.

a) Jogos de Exercício: trata-se da fase que vai desde o nascimento até o aparecimento da linguagem – onde o aluno interte-se com o jogo pelo próprio prazer de vê-lo em funcionamento.

b) Jogos Simbólicos: trata-se da fase que vai desde o aparecimento da linguagem até aproximadamente os 6/7 anos. Sendo que o símbolo implica a representação de um objeto ausente – a criança reconhece o objeto e faz uso dele para expressar suas vontades e brincadeiras.

c) Jogos de Regra: destaca a fase que vai dos 6-7 anos em diante; onde a regra supõe as relações sociais.

3.3 A prática da ludicidade nas aulas de educação física

Desde pequenos somos motivados a explorar o nosso redor e a primeira maneira que encontramos para fazer isso é através das brincadeiras; as brincadeiras nos conduzem ao desenvolvimento das nossas potencialidades e das nossas dimensões. É exatamente na brincadeira que tanto as crianças e pré adolescentes como os adultos são capazes de expressar a sua liberdade de criação. Ainda para o mesmo, a atividade lúdica é sempre uma experiência criativa, uma experiência na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver (Winnicott, 1975).

Através da prática lúdica o aluno busca o conhecimento do próprio corpo, resgatam experiências pessoais, valores, conceito busca soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa. (PINTO e TAVARES 2010, p. 233).

As atividades lúdicas e divertidas, tendo o brinquedo como principal estímulo, cumprindo um dos aspectos mais importantes do ensino, para Vygotsky (1991) apud Antunes (2000), a atividade de jogo é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Com essa atividade o aluno desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto, bem como a capacidade especificamente humana, qual seja a capacidade de imaginar. A capacidade de imaginar é o que permite ao homem libertar-se da “prisão da percepção” e chegar ao pensamento abstrato. Brincando, o aluno cria situações fictícias, transformando com suas ações o significado dos objetos (que podem ser brinquedos, bonecas ou simples cabos de vassoura de acordo com as necessidades do jogo (Vygotsky, 1991 apud Antunes, 2000).

Na aula lúdica o aluno desenvolve a criatividade e não a produtividade tornando sujeito do processo pedagógico, desta forma o aluno é despertado para o saber através da alegria da conquista. Na busca de se entender a importância do lúdico para a aprendizagem faz-se necessário a definição do que vem a ser o lúdico: a palavra lúdico advém do latim (ludus)

que significa brincar e é brincando que desenvolvemos nossas potencialidades e dimensões; entendendo também que o verbo jogar abrange o mesmo significado lúdico (Pinto e Tavares 2010).

De acordo Huzinga (2000) o jogo é livre, ou melhor, ele é a própria liberdade; o jogo é a evasão da vida real; é desinteressado; acontece dentro de certa limitação e isolamento; ele cria ordem e é a ordem e que todo jogo tem regras que devem ser obedecidas. Araújo (1992) ressalta que o jogo é uma atividade importante já desde antes de Cristo quando já se discutia a importância do jogo na vida do aluno e ao longo do tempo tem se constatado a importância do mesmo na construção da personalidade do aluno.

O lúdico é uma necessidade humana que proporciona a interação da criança com o ambiente em que vive, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado. As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa. (PINTO e TAVARES 2010; p.231)

No que se refere à utilização do lúdico como ferramenta de ensino aprendizagem, ainda há muita discussão. Para Murcia (2005, p. 46) apud ORLICK (1990) citado por ROCHA et.al “o jogo possibilita aprendizagem positiva por ser algo natural, ativo e motivador para aqueles que jogam.”

Para Friedman (1996) apud Santos e Jesus (2010) os jogos lúdicos proporcionam situações educativas cooperativas e interacional favorecendo a convivência em grupo. Vygotsky (2001), apud Severino e Porrozzi (2010, p.55) afirma que “a brincadeira é o meio natural para que o aluno possa desenvolver comportamentos morais. É na atividade lúdica que o aluno encontra uma considerável quantidade de normas, que não foram estabelecidas por adultos.”

O jogo pode servir de meio pedagógico uma vez que apresenta como um campo amplo de possibilidades educativas a partir da vivencia de situações problema, onde se podem trabalhar valores. As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento global do aluno e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas. Isso nos leva a acreditar que o lúdico pode favorecer os conteúdos a serem ensinados, além de servir como recurso para a motivação no ensino sendo que as atividades lúdicas podem ser adaptadas e

readaptadas de acordo com a problemática encontrada ou de acordo com a realidade do aluno (Negrine, 1994).

São muitos os estudiosos que afirmam que o lúdico pode contribuir na aprendizagem e que esse é vivenciado pelo aluno em seu cotidiano, porque não utilizá-lo como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física dos alunos do Ensino Fundamental II?

4. Metodologia

O presente trabalho foi realizado através uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

O estudo de caso enfatiza a compreensão de eventos particulares, sendo o “caso” um sistema delimitado como uma instituição, um grupo, uma pessoa (André, 1984). É um estudo profundo e exaustivo de um universo relativamente delimitado, permitindo assim um estudo amplo e detalhado do mesmo (Gill, 1999).

Por ser qualitativa entende-se que o pesquisador necessita se por diante dos acontecimentos a serem investigados nesse caso a escola, os alunos e professores. Por assim entender foram feitas observações das aulas ministradas; conversa com os alunos e questionário com os professores regentes.

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que não são usualmente incluídas no repertório do historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas. Mas o que diferencia os dois é a capacidade do estudo de caso em lidar com uma ampla variedade de evidências, documentos, artefatos, entrevistas e observações. (YIN, 2005, p.26)

Esse estudo de caso ocorreu em uma instituição de ensino estadual da cidade de Poxoréu/MT.

4.1 Cenário da pesquisa

A presente investigação foi realização na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor João Pedro Torres”, localizada à Rua Rui Barbosa S/nº, Vila Irantinópolis Poxoréu-Mt. Essa escola foi reconhecida como escola estadual em 1983, por meio do decreto nº 10 datado de 04/10/83. Segundo relatos essa escola surgiu com objetivo de atender a clientela do bairro Irantinópolis que na época, crescia muito. O nome da escola é homenagem a um grande professor que lecionou no município, o professor João Torres lecionou em Poxoréu, por volta dos anos de 1962 a 1968. Querendo homenagear um líder comunitário da Vila Irantinópolis que a escola está inserida, o prefeito da época acrescentou o nome do Sr. Pedro Gomes

Rosa ao nome João Torres ficando a Escola denominada de João Pedro Torres

A escola possui uma cozinha; 13 salas de aulas; 07 sanitários; sala de jogos e quadra coberta. Também está em fase de acabamento uma quadra de areia. Funciona em três períodos, atendendo a um total 801 alunos de 6 a 14 anos no Ensino Fundamental Inicial e Final e de 15 a 17 anos em relação aos alunos do ensino médio, além de faixa etária diversa em relação à Modalidade EJA oferecida no noturno. No matutino funcionam as turmas em regime anual por ciclos de formação humana (3º ciclo) e Ensino Médio. No vespertino funcionam as turmas em regime anual por ciclos de formação humana (1º e 2º ciclo) e no noturno as turmas em regime anual na modalidade EJA, 1º e 2º segmento do ensino fundamental e Ensino Médio.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico essa instituição tem por objetivo elevar a qualidade de ensino, dinamizar a prática administrativo-pedagógica, democratizar o processo de planejamento e avaliar continuamente o trabalho da escola em todas as suas dimensões. Pauta a sua filosofia no respeito às diferenças culturais, éticas e religiosas, além de se preocupar com o com o aprimoramento integral do estudante para que o mesmo seja capaz de construir a sua história.

A escola está situada em um bairro periférico e sua população é formada por pessoas de baixa renda, que na sua maioria recebem auxílio do Programa Bolsa Família. A grande maioria dos alunos enfrenta sérios problemas de instabilidade familiar e desemprego dos pais, esses problemas acabam por refletir no desempenho dos mesmos. Mesmo diante desse cenário a escola pesquisada não apresenta metodologia inovadora de interferência nesse campo de possibilidades. As aulas de Educação Física se apresentaram limitadas ao desenvolvimento motor do aluno, perdendo a oportunidade de se firmar como disciplina importante na formação de valores e de inserção do aluno no meio social.

Torna-se imprescindível a consideração de que conteúdos que proporcionem a valorização de conceitos, valores e atitudes, todos no mesmo nível de importância. Isto se baseia no fato de que a prática da Educação Física nas escolas possui uma amplitude maior do que o mero ensino-aprendizagem de modalidades esportivas. Tal processo necessitará de ações em que a criança ou o adolescente, ao vivenciá-lo, possa identificar

o objetivo ou a finalidade do que está sendo executado.
(DARIDO 2004) *apud* (SEVERINO e PORROZZI 2010, p. 56)

Ao analisar o PPP da escola não foi observada nenhuma referencia aos conteúdos de Educação Física a serem trabalhados no ensino fundamental II. O documento se apresenta confuso em relação ao planejamento anual e aos planos de aula. Para o planejamento anual ressalta apenas que o professor deve intervir na criação de situações de aprendizagem coerente com uma prática educativa que tenha como eixo a formação do cidadão autônomo e participativo bem como contemplar o movimento ação/reflexão buscando um processo de ensino produtivo. Já para a elaboração dos planos de aula o documento indica que a pesquisa seja realizada junto ao planejamento anual e que os professores, com o apoio da coordenação pedagógica, elenque os itens do conteúdo, defina os objetivos, especifique os procedimentos metodológicos, indique os recursos a serem utilizados de acordo com a realidade do aluno e organizem as atividades que favoreçam a sistematização do conteúdo.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Participaram dessa pesquisa dois professores formados em Educação Física, sendo um efetivo para os 6º e 7º anos e uma professora contratada para os 8º e 9º anos e alunos das respectivas turmas.

Para coleta de dados foram realizadas observações sistemáticas, durante 4 semanas; em seguida foi entregue um questionário aos dois professores para que fosse respondido e também um questionário para uma amostra de cinco alunos por turma.

As aulas de educação física observadas aconteceram no contra turno, no período entre as 13h00min e 17h00min. As aulas são ministradas separadamente para meninos e para meninas

4.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de observações sistemática das aulas e entrevistas com professores. O procedimento da entrevista se deu mediante uma afirmação de Cervo (1983, P.157) *apud* Sampaio (2011) quando ele diz que a entrevista é uma conversa orientada para

se obter um objetivo definido. É recolher as informações através de interrogatório realizado com o sujeito participante da pesquisa. A observação foi necessária para que se pudesse entender como se dava o processo ensino aprendizagem uma vez que Cervo (1983, p. 27) apud Sampaio (2011) afirma que observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dela adquirir um conhecimento com maior clareza e preciosidade.

As observações foram realizadas em turmas do 6º ao 9º ano de uma escola estadual do município de Poxoréu. A entrevista foi realizada com os dois professores de Educação Física do Ensino Fundamental II, ambos formados nessa disciplina, os quais responderam um questionário sobre a aplicabilidade do lúdico nas aulas de Educação Física e por fim também foi realizado um questionário com uma amostra de 5 alunos de ambos os sexos, de cada série. As questões apresentadas aos professores tinham como objetivo saber sobre a formação dos professores; do tempo de atuação na área; da relevância e a contribuição do lúdico para suas práticas pedagógicas; da importância do uso desses como recurso metodológico e não esquecendo a definição do que vem a ser o lúdico, porque somente assim pode-se avaliar a importância do mesmo para a prática pedagógica. Nas respostas das questões a seguir foi introduzido em uma só resposta aquilo que foi observado por ambos os professores.

1. Professor você é Formado na área de Educação Física?

R - Ambos os professores são formados na área.

2. Quanto tempo você atua como professor de Educação Física em Instituição Escolar?

R - Atuam como professor de Educação física escolar entre 2 e 5 anos.

3. Em sua opinião, o lúdico pode contribuir para sua prática pedagógica? De que maneira?

R – Concordam que o lúdico pode facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.

4. Como você vê o lúdico nas aulas de Educação Física? É importante?

R – Concordam que o lúdico é ferramenta importante de aprendizagem e contribuem para os alunos gostarem mais das aulas

5. Você aplica o lúdico nas suas aulas? Como e com qual frequência?

R - Às vezes aplicam atividades lúdicas, mas ressaltam que os alunos gostam mesmo é de jogar

6. Você acha que as atividades lúdicas podem contribuir para incentivar e motivar os alunos a participem mais ativamente das aulas de Educação Física?

R – A esta pergunta responderam sim.

7. Como você acha que seria a aceitação dos alunos de atividades lúdicas no ensino das modalidades esportivas?

R – Acreditam que seria boa

8. Para você o que significa Lúdico?

R - Desenvolver as aulas com jogos e brincadeiras; de forma mais atrativas, com jogos e brincadeiras

9. Quais são os benefícios da prática da atividade lúdica nas aulas de Educação Física para os alunos?

R- As aulas ficam mais dinâmicas e mais alunos participam; os alunos participam com mais animação das aulas

10. Você acha que a atividade lúdica inseridas na sua metodologia contribuiria para que os objetivos da aula fossem realmente alcançados? Justifique.

R – Ambos os professores responderam sim e não justificaram.

11. O processo de ensino-aprendizagem através do lúdico proporciona um melhor aproveitamento das aulas, e até mesmo da aptidão física dos alunos?

R – Ambos os professores responderam sim

12. Em sua opinião, o lúdico proporcionaria uma aprendizagem significativa e desafiadora, levando o aluno a buscar soluções para as situações problemas no seu cotidiano e sua vida adulta? Justifique.

R – Os professores responderam sim e não justificaram.

Para os alunos foi aplicado um questionário com o intuito de saber se as crianças gostam das atividades lúdicas; se gostam das aulas quando tem atividades lúdicas; se consideram importantes as atividades lúdicas; o que entendem por lúdico; sobre o que os alunos entendem que é a Educação Física; se consideram que as brincadeiras é um meio de aprender a desenvolver as habilidades pessoais;

1- Você gosta de atividades lúdicas?

100% dos alunos responderam sim

2- O que você acha das aulas de Educação Física quando tem algumas brincadeiras?

65% disseram ser interessante e importante; 25% disseram ser chato e desnecessário e 10% disseram que isso é coisa de criancinhas.

3. Para você o brincar é importante nas suas aulas de Educação Física?

65% responderam sim e 35% responderam talvez

4. Qual o significado da palavra lúdico para você?

95% responderam que é brincadeira com aprendizagem e 5% respondeu não sei.

5. Quando você participa de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física, você se sente mais descontraído e feliz?

60% responderam sim; e 40% às vezes

6. Quando se fala em Educação Física você entende que

95% responderam aprender brincando é interessante e 5% uma chatice, sempre as mesmas atividades.

7. Você concorda que com brincadeiras você pode aprender e desenvolver suas habilidades?

100% responderam sim

8. Você acha que as atividades lúdicas podem trazer benefícios para sua vida adulta?

75% e 25% responderam talvez

9. Quando o professor (a) faz atividades lúdicas com vocês o relacionamento com os colegas é melhor?

45% responderam sim e 55% responderam talvez

10. Nas aulas de Educação Física, seu professor

5% disseram está sempre inovando, com atividades lúdicas e 95% disseram que nunca faz nada de diferente, apenas bolas e apitos

Durante as observações chamou atenção o fato de que as atividades acontecem separadas por gênero. As atividades oferecidas quase não se diferem de uma aula para a outra, se restringindo ao futsal e do handebol; começando a aula sempre com um aquecimento: corrida em torno da quadra, pega, corrida entre cones. A quantidade de alunos que comparecem nas aulas é preocupante, pois são poucos em relação à quantidade de alunos por turmas,

sendo que aqueles que não participam das aulas realizam trabalhos de pesquisa ou avaliação sobre temas pré-determinados pelo professor.

Em apenas uma aula foram utilizados jogos como dama, futebol de botão, pombolim; fato esse que mais tarde constatei que fazia parte da apresentação da sala de jogos recém construída e estruturada pelo atual diretor.

Foi constatado também que os materiais disponíveis para as aulas são escassos, limitando a uns poucos cones e bolas de futsal e handebol, porém notei que uma quadra de areia estava em construção, isso dará a oportunidade para que outras atividades físicas possam ser desenvolvidas, se houver interesse por parte dos professores. Foi observado que as aulas não seguem um planejamento, elas acontecem, não há uma seqüência onde se note quais são os objetivos da aula trabalhada.

A relação professor/aluno se dá de forma amigável e por algumas vezes os professores participaram dos jogos com os alunos.

Os alunos que participam das aulas participam com prazer, mas é perceptível que o ganhar é o objetivo principal de cada equipe e para isso excluem das equipes colegas considerados fracos e gritam com aqueles que erram. Muitos alunos ficam sentados nas arquibancadas sem participar de nenhuma atividade; em conversa com os mesmos disseram não gostar das atividades desportivas oferecidas, acredito que pelo fato das atividades serem pouco convidativas e que realmente não incluem a ludicidade.

5. Discussão dos Resultados

Mediante os elementos identificados nas observações realizadas na Escola Estadual professor João Pedro Torres, no município de Poxoréu/Mt e também com as informações obtidas através de questionário respondido pelos professores e pela amostragem de alunos foi possível verificar que as aulas do Ensino Fundamental II são ministradas por professores licenciados em Educação Física e que ambos já trabalham na área a mais de um ano. Entende-se assim que possuem conhecimento para ofertar aulas de qualidade com conteúdos adequados para cada faixa etária de forma que o desenvolvimento global do aluno seja contemplado. Já aqui se nota a necessidade do desenvolvimento das aulas através do lúdico isso por que

a ludicidade é uma necessidade do ser humano, pois o seu desenvolvimento facilita a aprendizagem, o desenvolvimento sócio-cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS 1997 *apud* SEVERINO e PORROZZI 2010, p. 57):

No entanto, para que as aulas aconteçam na perspectiva do lúdico é preciso planejamento sistemático das aulas, algo que não é contemplado pelos professores de Educação Física da escola em questão. Não se obtém os resultados desejados sem que haja um planejamento visto que o mesmo possibilita ao educador “controlar suas execuções e avaliar seus resultados para detectar erros, modificar atuação, conhecer as suas peculiaridades e o potencial; é de grande relevância para o aprendizado do aluno”. (Pinto e Tavares 2010; p.228).

O que se percebe nas aulas observadas é que as mesmas atividades são desenvolvidas com todas as turmas, desconsiderando a faixa etária de aprendizagem, se bem que Moreira, 1995 *apud* Etchepare et.al, 2003; p.60) ressalta que:

Uma situação problemática quanto à disciplina de Educação Física na escola é que, ao contrário das outras disciplinas, não existe nela uma seqüência de conteúdos que acompanhe o desenvolvimento da atividade curricular do aluno nas diversas séries, acontecendo que os mesmos conteúdos, procedimentos de ensino e objetivos são vivenciados por alunos de diferentes faixas etárias e séries.

O que Moreira (1995) afirma é verdadeiro, a seqüência não existe e o que se presencia nas aulas de Educação Física é a cultura dos esportes,

principalmente o futsal; handebol; basquetebol e voleibol, o chamado quarteto fantástico; mas é sabido que outros conteúdos fazem parte do ensino dessa disciplina como os jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo, conforme sugere (Brasil 1998) e que deveriam ser distribuídos ao longo dos anos do Ensino Fundamental, respeitando cada faixa etária. O mesmo Brasil (1998; p.67-68) sugere que

A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. (...) Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido às dinâmicas dos próprios grupos, evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e específico ao longo dos ciclos (...) professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira diversificada e adequada às possibilidades e necessidades de cada contexto.

Não se pode perder de vista o papel do professor na construção desse aprendizado. A ele cabe oportunizar vivências para que o aluno se sinta seduzido pela aula e isso pode acontecer através da ludicidade. Fazendo uso dos jogos e brincadeiras é possível promover intervenção a favor da construção do conhecimento. Sendo o professor interventor tem a oportunidade de propiciar aprendizagem que atenda as necessidades criativas e sociais da criança. (Etchepare et.al, 2003). Pensando sob esse prisma não se pode considerar que os materiais disponíveis, mencionados na coleta de dados, escassos; o material disponível é compatível com o modelo de aula desenvolvida na escola em questão. Se os professores restringem as aulas ao futsal e handebol, sem planejamento, sem preocupação com o desenvolvimento global do aluno também não terá condições de utilizar materiais diferenciados que podem ser adquiridos por meios de compras, mas também usando a criatividade para a construção dos mesmos através de materiais reciclados ou reaproveitados.

Em se tratando da questão de gênero é notável que as aulas homogêneas exijam maior comprometimento por parte do professor; entende-se que sejam necessárias para que as questões relacionadas a estereótipos sejam trabalhadas. A não aceitação dos meninos em relação às meninas que as rotulam de fracas e que por isso não servem para participar da sua equipe e em outras situações se recusam a participar de determinadas atividades porque consideram atividades de “mulherzinha”. As aulas separadas por

gênero deixam claro a negligência do professor em relação a essas questões. Mas não é difícil levantar hipóteses que expliquem tal situação e uma delas pode-se dizer que é o fato das aulas serem direcionadas somente à competitividade, ao ganhar a qualquer custo, ao enaltecimento dos mais habilidosos. Esse modelo de aula incute no aluno justamente aquilo que não é objetivo da Educação Física escolar: o esporte de rendimento. A fim de que essa problemática seja trabalhada Daolio (1996; p.41) propõe a Educação Física Plural:

Nesse sentido, temos proposto uma Educação Física Plural cuja condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos. Esta Educação Física Plural parte do pressuposto que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Sendo eles diferentes e tendo a aula que alcançar todos os alunos, alguns padrões de aula terão que, necessariamente, ser reavaliados.

Essa Educação Física além de abranger os conteúdos propostos pelos PCNs, também deve abarcar todos os alunos. “O objetivo não será a aptidão física, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.” (DAOLIO 1996; p. 41)

No questionário realizado com os professores, de forma geral, foi possível perceber que não há interesse perceptível, por parte dos professores, em realizar mudanças nos conteúdos e metodologias das aulas trabalhadas; não se pode afirmar que isso não ocorra por desconhecimento, pois ambos são formados na área. Na questão 3 quando perguntados se o lúdico pode contribuir para a prática pedagógica e de que maneira isso pode acontecer; ambos foram econômicos nas respostas, mas é possível perceber que reconhecem a importância do lúdico para a aprendizagem e para o desenvolvimento global do aluno, arrematando com a resposta da próxima questão onde ressaltam que no que diz respeito à Educação Física as atividades lúdicas contribuem para os alunos gostarem mais das aulas. Ao fazer essas afirmações os professores reconhecem o lúdico como ferramenta de aprendizagem. Introduzir novas metodologias, como o lúdico, o professor

estará dando ao aluno a oportunidade de experimentar algo novo que lhe trará prazer ao mesmo tempo em que aprende. As aulas deixarão de ser monótonas, uma vez que as atividades lúdicas dão ao aluno a liberdade de também criar, inovar, de participar efetivamente da construção do saber. Dando continuidade: os professores concordam que as atividades lúdicas podem contribuir para incentivar e motivar os alunos a participarem mais ativamente das aulas de Educação Física e ainda acreditam que a participação dos alunos nessas aulas seria boa. Então porque não utilizar de fato essa importante e prazerosa ferramenta de aprendizagem? Acreditamos que os professores ainda não entenderam o seu papel de agente mediador de conhecimento e por essa razão ainda não conseguiram perceber o aluno além do aspecto motor.

Quando perguntados sobre o significado do lúdico a resposta obtida foi limitada a “realizar aulas atrativas com jogos e brincadeiras”. É sabido que o lúdico não se limita à diversão, ao brincar por brincar; o lúdico implica regras, construção de conhecimento.

Para os professores entrevistados a prática das atividades lúdicas nas aulas de Educação Física faz com que estas se tornem mais dinâmicas e que os alunos participem com mais animação. Os professores ainda concordam que as atividades lúdicas inseridas nas metodologias de suas aulas contribuiriam para que os objetivos sejam alcançados; proporcionaria um melhor aproveitamento das aulas, da aptidão física dos alunos e também ocorreria aprendizagem significativa e desafiadora levando o aluno a buscar soluções para as situações problemas no seu cotidiano e sua vida adulta. Apesar de concordarem não souberam apresentar justificativas para tais afirmativas.

Para que o lúdico seja utilizado de forma eficaz nas aulas de Educação Física o professor precisa entender o que é o lúdico e a sua aplicabilidade para que não corra risco de banalizá-lo. Os jogos lúdicos são carregados de oportunidades de ensino-aprendizagem e somente o professor que teve a sua formação voltada para esse contexto lúdico é que saberá fazer uso eficaz dessa ferramenta de forma dinâmica e reflexiva.

No questionário realizado com os alunos traz algumas questões interessantes de serem analisadas: sobre o gosto do aluno pelo lúdico 100% respondeu que gostam. Em seguida 65% assinalaram que acham importante e

interessante as aulas de Educação Física quando tem brincadeiras e a mesma quantidade respondeu que acha importante brincar nas aulas de Educação Física. Mediante tais escolhas de afirmativas pode-se constatar que os professores tem diante de si solo fértil para o desenvolvimento das aulas lúdicas. O que não se pode perder de vista é que o brincar é parte integrante da criança; então o professor que possui, de fato, o desejo de estimular a criatividade, de ensinar valores além do desenvolvimento motor, não pode se acomodar em ser telespectador e ainda existe o elemento facilitador que é o prazer, a alegria.

Na pergunta seguinte os alunos responderam sobre o significado da palavra lúdico e nesse quesito 95% assinalaram que é brincadeira com aprendizagem. A pergunta seguinte chamou atenção pelo fato de 60% dos alunos responderem sim para a indagação sobre se sentir descontraído e feliz quando participa de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física e 40% respondeu às vezes. Porque uma porcentagem tão alta para “às vezes”? Comparando com as porcentagens das respostas anteriores essa parece fora da seqüência lógica. Acredito ser pertinente também fazer comparação com as respostas dos professores. Ficou claro nas respostas dos mesmos que em suas aulas não é trabalhado o lúdico; então onde os alunos daquela escola aprenderam tanto sobre o lúdico? Indagados sobre isso responderam que freqüentam, nos dias em que não há Educação Física, um estabelecimento recreativo e que lá aprendem sobre isso. Cheguei à conclusão que ao responderem as perguntas não conseguiram analisar somente as aulas de Educação Física. Essa quinta pergunta foi incisiva sobre a participação nas atividades lúdicas nas aulas de Educação Física. Como o lúdico, nessas aulas, não é realidade acredito que isso refletiu nessas respostas. Algo parecido pode ser verificado nas respostas das questões 9 e 10. Para a questão 9 foi respondido com 45% sim contra 55% talvez para o melhoramento do relacionamento com os colegas quando o professor faz atividades lúdicas. E na questão 10 quase todos os alunos responderam que nas aulas os professores nunca faz nada de diferente, apenas bolas e apito.

Analisando o restante das questões verifica-se que em média 95% dos alunos entendem que na Educação física aprender brincando é interessante;

que com brincadeiras pode aprender e desenvolver as habilidades pessoais e que as atividades lúdicas podem trazer benefícios para sua vida adulta.

6. Conclusão

Diante dos fatos observados e discutidos nesse trabalho, buscou explicitar a importância das aulas de Educação Física ser desenvolvidas através de atividades lúdicas. A preocupação é a de que essa disciplina passe a ocupar o espaço que de fato lhe é devida no processo de ensino-aprendizagem. As aulas não podem se restringir aos jogos de futsal e handebol desprovidos de qualquer significação. O caminho proposto é para que ocorra diversificação dos conteúdos trabalhados, conforme proposto nos PCNs e que os mesmos sejam trabalhados através da ludicidade com o objetivo de tornar as aulas convidativas, prazerosas haja vista que o lúdico tem sido apresentado como ferramenta eficaz para o desenvolvimento global da criança.

As atividades lúdicas exercem um papel importante na aprendizagem dos alunos levando-os a vivenciar situações problema que exigem a busca de soluções pelo próprio aluno e isso é importante já que o desejo é de formar cidadãos críticos.

O uso correto desse importante subsídio pedagógico requer mudanças na postura do professor e da escola de modo geral. Primeiro é necessário que essa disciplina seja contemplada no Projeto Político Pedagógico da escola com seus objetivos e metodologias claramente estabelecidos. Em seguida é necessário que a Escola, ou seja, gestores, professores e alunos, mudem a concepção de que vencer é o único objetivo das aulas de Educação Física e que esta deve servir ao propósito de treinar alunos para ganhar jogos escolares ou regionais.

Esse trabalho levantou como hipótese viabilidade da utilização do lúdico como instrumento de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. De acordo com o recorrido, investigado e analisado nesse trabalho é possível afirmar que o lúdico é uma necessidade urgente. Os problemas observados nas aulas podem ser sanados ou amenizados através de aulas onde o aluno se torna co-autor. Partindo da premissa que o brincar é parte integrante do ser humano percebe-se que através dela a criança revela o que se passa em seu íntimo, seja sentimento de revolta, de frustração, de rebeldia ou de afabilidade. Por si só a criança dá ao educador os elementos necessários para o desenvolvimento das aulas, os

pontos fracos a serem trabalhados para a boa convivência em sociedade e as características a serem potencializadas.

As aulas separadas por gênero é realidade na escola investigada, mas não é o formato de aula mais propício para que se trabalhe o respeito e a aceitação do sexo oposto; mudanças nesse formato de aula não é decisão somente do professor, mas compreende mudanças no entendimento dos objetivos das aulas de Educação Física pela escola e também pelos pais. Quando o professor se propõe a fazer de suas aulas um centro de treinamento não deixa espaço para trabalhar a igualdade de gênero; já as aulas baseadas na ludicidade, onde a cooperação prevaleça em detrimento da competitividade essa questão tem espaço para ser trabalhada e discutida.

Através do questionário realizado com os professores e das observações percebeu-se que os mesmos, apesar de conhecer o lúdico e as suas possibilidades de ensino aprendizagem parecem não as utilizam; os alunos que não participam das aulas não são de fato preocupação. A Educação Física ofertada, na escola pesquisada, que deveria servir como atrativo para os alunos que não apresentam tanto interesse em estudar tem servido como fonte de repulsão, uma vez que as atividades objetivam aqueles que são considerados mais fortes ou hábeis ou aqueles que possuem boas notas.

Os alunos, mesmo sem a ajuda dos professores, conseguem entender o que é o lúdico e que as atividades através do mesmo lhes proporcionarão conhecimentos significativos. Encontram-se abertos a essa nova aprendizagem.

Ao finalizar esse trabalho podemos afirmar categoricamente que existem inúmeras possibilidades de utilização do lúdico nas práticas pedagógicas de Educação Física. As aulas lúdicas são atraentes, possibilita trabalhar valores e emoções, desenvolver habilidades motoras; exercitar a criatividade, interagir e agir sobre a própria realidade; trabalha a concentração e atenção; enfim, através do lúdico o aluno será contemplado em todos os aspectos.

Entendemos ser necessário que a escola sensibilize-se no sentido de compreender o papel do lúdico, que não se resume às brincadeiras como um passatempo, mas que este é sim uma ferramenta de grande valia para o ensino aprendizagem.

Recomendamos um estudo mais aprofundado na temática de aplicação do lúdico na escola, principalmente na busca de mudar o pensamento e as aplicações nas práticas pedagógicas realizadas pelo professor de educação física com seus alunos; identificando quais os entraves na aplicação do mesmo

Enfim, conclui-se que há a necessidade de estabelecer essa disciplina no Projeto Político Pedagógico da escola reconhecendo a sua importância para a formação do cidadão crítico. Fazendo dessa disciplina mais uma ferramenta para a contemplação da filosofia proposta pela escola investigada: o respeito às diferenças culturais, éticas e religiosas, além da preocupação com o aprimoramento integral do estudante para que o mesmo seja capaz de construir a sua história.

7. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. Caderno de pesquisa p. 49; maio de 1984

ANTUNES, C. **Novas Maneiras de Ensinar- Novas formas de Aprender**. Rio de Janeiro: Artmed, 2002, p.38-44.

_____. **O jogo e o brinquedo na escola**. In SANTOS, S.M.P. Brinquedoteca a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, Vozes, 2000.

ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís - ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, *UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007: A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento*.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física escolar: em busca da pluralidade** disponível em <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo7.pdf> acessado em 02/06/2014

ETCHEPARE, L. S. et.al, 2003 **Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental**. Disponível em <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3644>. Acessado em 02/06/2014

FERNANDES, Ines Cirlei Budske **Atividades lúdicas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado de discentes no âmbito escolar** Disponível em http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4232/1/2012_InesCirleiBudskeFernandes.pdf acessado em 05/06/2014

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HUIZINGA Johan. **Homo Ludens**. Perspectiva s.a., 2000.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. Desenvolvimento e aprendizagem . In _____ **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004, cap.1, p. 9-12.
BRASIL. LDB. Lei nº. 9.394/96. **Rev. Motriz**, Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, p. 17-22.

LUCKESI, C. C, **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**", in *Educação e Ludicidade*, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, organizada por Cipriano Carlos Luckesi,

publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000.

NAVARRO, R. T. **Os caminhos da Educação Física no Paraná: do Currículo Básico às Diretrizes Curriculares**. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, A.(org). **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Dom Quixote/inst. Inovação Educacional,1995, p.35-36.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica?** Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/152/138> acessado em 02/06/2014

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar**. Rev.Dep. Psicol.UFF,Niterói, v. 17, n. 2, 2005 <http://www.scielo.br/scielo.php> acessado em 07/05/2014

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. **O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender** <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-Pedagogia.pdf>, acessado em 10/05/2014

SAMPAIO, Izabel C. Moura. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental**: Subtítulo [internet]. Versão 7. Knol. 2010 fev 4. Disponível em: <http://knol.google.com/k/izabel-c-moura-sampaio/o-lúdico-nas-séries-iniciais-do-ensino/qmwrzadylaif/1> . Acesso em: 14, nov, 2014.

SANTOS, Élia A. do Carmo; JESUS, Basiliano do C. de **O lúdico no processo ensino-aprendizagem disponível em** http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf acessado em 10/05/2014.

SEVERINO, Cláudio Delunardo. PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada a educação física: a pratica nas escolas. **Revista Práxis**. v. 11; n. 3. p. 51-58. Jan. 2010. Volta Redonda – RJ.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005